

CUSTOS COM AQUECIMENTO E SEUS IMPACTOS NO DESEMPENHO PRODUTIVO

Para se obter um bom desempenho produtivo e econômico na criação de frangos de corte é essencial se atentar a quatro fatores primordiais: sanidade, nutrição, manejo e ambiência. A fase inicial do ciclo produtivo, que compreende as duas primeiras semanas de vida das aves é crucial, e falhas ocorridas poderão comprometer o restante do ciclo de criação.

Na fase inicial de criação, pintos de corte não são capazes de manter adequadamente a sua temperatura corporal, sendo muito sensíveis às variações térmicas do ambiente no qual se encontram. Por isso, o aquecimento

é um manejo fundamental para garantir o desenvolvimento das aves nas primeiras semanas de vida.

O custo com o aquecimento é um dos principais elementos que compõem o Custo Operacional Efetivo (COE). O Gráfico 1 apresenta o COE médio por unidade produzida (R\$/frango), que foi derivado dos dados do Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), considerando a média de unidades produtivas modais de frangos de corte sob integração em diferentes tipos de aquecimento.

Gráfico 1. Elementos de despesa que compõem o COE



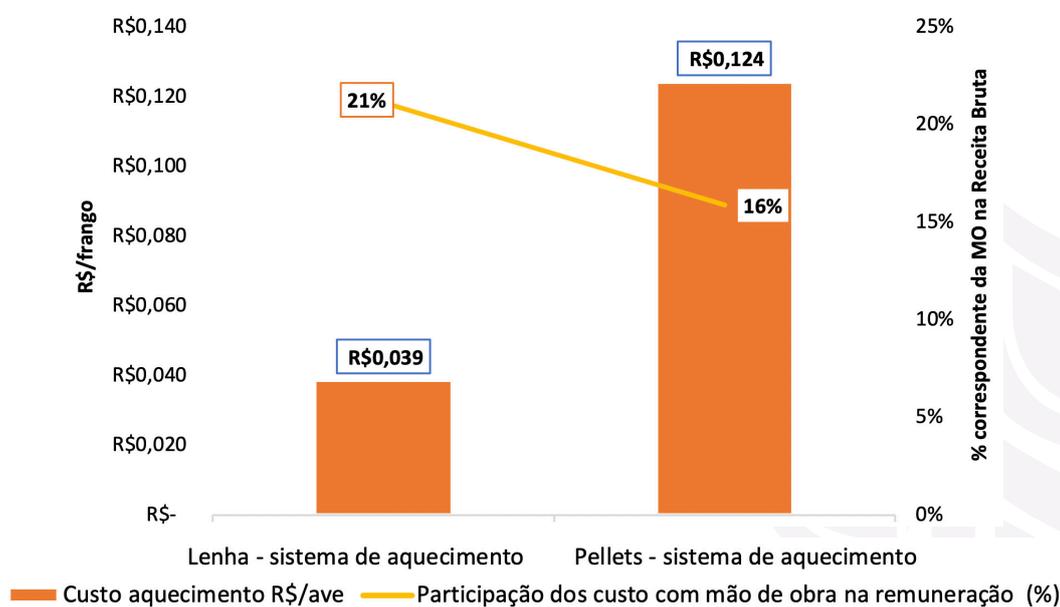
Dados atualizados em julho/19. **Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Labor Rural/UFV/CNA.

No Gráfico 1 é possível observar que entre os elementos que compõem o COE o custo com aquecimento está em quarto lugar, próximo de R\$0,045/frango produzido. Portanto é fundamental trabalhar com estratégias que possam tornar o aquecimento mais eficiente, para garantir o melhor desempenho das aves e, ao mesmo tempo, o melhor equilíbrio do custo de produção.

Quanto à matéria-prima para o aquecimento, há sistemas que utilizam o gás (em menor escala), lenha e pellets de madeira.

Apesar de a lenha ser um insumo de menor custo frente ao *pellet*, como demonstrado no Gráfico 2, ela apresenta alguns pontos críticos, como a dificuldade para armazenamento, padronização da matéria-prima e maior demanda por mão de obra, o que de certa forma interfere na uniformidade do aquecimento. Já os pellets são de fácil armazenagem, padronizados industrialmente e demandam menor utilização de mão de obra, uma vez que as máquinas de aquecimento são automatizadas. Desta forma consegue-se maior uniformização do aquecimento.

Gráfico 2. Custo com aquecimento por frango e correspondência da mão de obra na Receita bruta, considerando o tipo de matéria-prima.



Dados atualizados em julho/19.

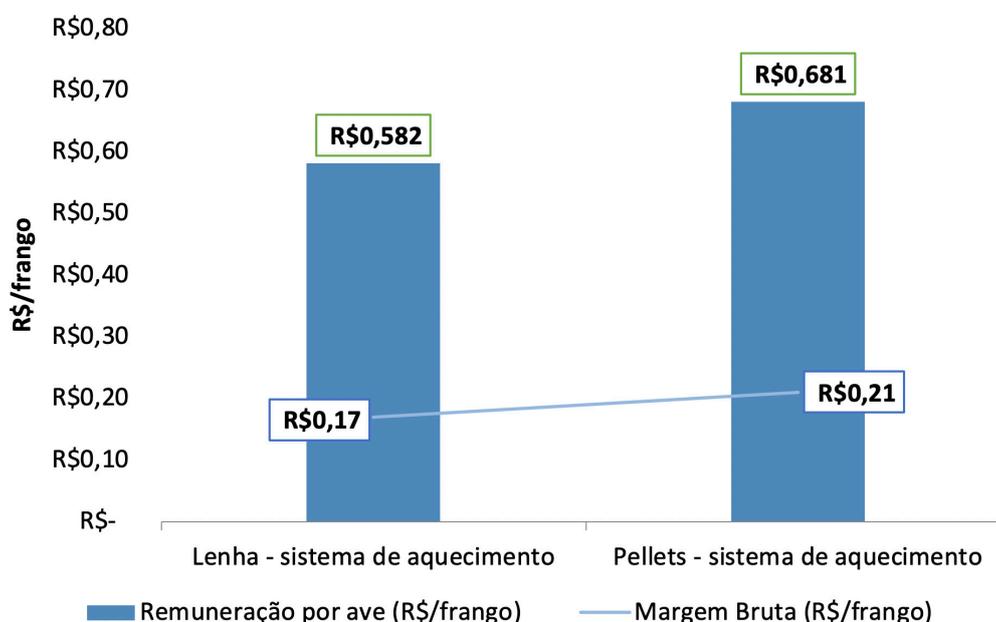
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

JULHO/2019

O Gráfico 2 apresenta o comportamento do custo de aquecimento com a utilização da lenha (R\$ 0,039/frango) e dos *pellets* (R\$0,124/frango). Também mostra que, no sistema de aquecimento com *pellets* o custo da mão de obra em relação à receita bruta é menor, comprovando que nesse tipo de sistema, com automação, a neces-

sidade de mão de obra é menor e, conseqüentemente, tende a garantir melhor padronização do aquecimento ao longo do desenvolvimento da ave. Ou seja, o investimento é vantajoso. Além disso, espera-se que o resultado seja melhor em razão da eficiência do aquecimento, o que pode ser verificado no Gráfico 3.

Gráfico 3. Margem Bruta (MB) alcançada em razão do tipo de matéria-prima para aquecimento



Dados atualizados em julho/19.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | Elaboração: Labor Rural/UFV/CNA.

É muito importante avaliar a disponibilidade, na região, da matéria-prima a ser utilizada, para que o custo seja acessível. Também deve-se investir em melhores tecnologias e técnicas de manejo, fundamentais para ga-

rantir melhores resultados e conseguir manter o negócio rentável e competitivo frente a outras atividades. Um bom manejo na fase inicial será determinante para atingir as metas e as exigências da indústria.